

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO BRINCAR INCLUSIVO, VIVENCIADAS NO ÂMBITO DO PIBID.

Marcileide Oliva Machado¹
Sanay costa Novaes²
Yvens Martins cordeiro³
José Francisco da silva costa⁴

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um pilar fundamental para a construção de uma sociedade equitativa, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), destacando as interações entre os participantes e os frutíferos debates gerados sobre inclusão no ambiente escolar. As experiências pedagógicas construídas e vivenciadas durante a participação no Programa, especialmente no contexto da formação inicial de acadêmicos de licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza, evidenciam a importância de se antecipar o contato com a realidade das salas de aula, preparando futuros educadores para os complexos desafios da docência.

A relevância desta discussão está intrinsecamente ligada ao direito à educação, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que preconiza condições adequadas para o atendimento educacional de estudantes com deficiência, fortalecendo a inclusão desde os primeiros anos de vida escolar. O PIBID, criado através de uma parceria estratégica entre MEC, CAPES, SESU e FNDE, demonstra-se como uma política pública essencial ao fomentar essa imersão prévia, permitindo que licenciandos vivenciem na prática os processos de ensino e aprendizagem, enquanto refletem criticamente sobre estratégias pedagógicas inclusivas.

¹ Graduando do Curso de Educação do campo em ênfase em ciencias da natureza da Universidade Federal do Pará- UFPA, marcileidemachado56@email.com;

² Graduado pelo Curso de Educação do campo em ênfase em ciencias da natureza da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;

³ Mestrando do Curso de Jose francisco da costa da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

⁴ Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com;



As experiências relatadas demonstram como a vivência na escola capacita os futuros professores a desenvolverem um trabalho educacional e social mais consciente e eficaz, adquirindo habilidades para identificar e responder às necessidades específicas de cada aluno. No campo das Ciências da Natureza, particularmente, observou-se a importância de adaptar metodologias e recursos para garantir que os conceitos científicos sejam acessíveis a todos, promovendo a participação ativa e a construção significativa do conhecimento. Esta formação inicial, enriquecida pela reflexão sobre a prática, contribui decisivamente para a qualificação docente e para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva, onde a diversidade é compreendida como valor e não como obstáculo. Através deste relato, busca-se não apenas documentar essas experiências, mas também reforçar a indispensável relação entre formação docente qualificada e a efetivação de políticas de inclusão educacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia "Jogo Sensorial Inclusivo" apresenta-se como uma abordagem pedagógica estruturada para promover a inclusão educacional através de atividades lúdicas que integram desenvolvimento cognitivo, social e sensorial. Fundamentada na premissa de que o jogo é ferramenta primordial para autoconhecimento e apropriação do conhecimento, esta metodologia utiliza estratégias como o pega-pega sensorial e labirintos sonoros para estimular competências socioemocionais e cognitivas em ambientes educacionais diversificados.

A implementação ocorre em quatro etapas sequenciais: diagnóstico das particularidades dos alunos, planejamento de atividades multissensoriais, execução mediada por educadores e avaliação contínua dos processos de aprendizagem. Na fase de diagnóstico, identificam-se necessidades específicas, incluindo condições como autismo e deficiência intelectual, permitindo adaptações personalizadas. O planejamento desenvolve atividades que integram conteúdos curriculares – como conceitos de física sobre calor específico – com elementos lúdicos, onde avanços nas fases do jogo correspondem ao domínio progressivo do conhecimento.

A execução pratica a inclusão através de dinâmicas como labirintos demarcados no chão, onde alunos com vendas nos olhos são guiados por sons criados pelos colegas – palmas, assobios ou estalos de dedos – desenvolvendo não apenas noções espaciais, mas também



A metodologia sustenta-se em três pilares teóricos: a perspectiva Vygotsky na do jogo como facilitador da zona de desenvolvimento proximal, a educação inclusiva como direito fundamental e a multimodalidade sensorial como catalisadora de aprendizagens significativas. Os resultados observados demonstram desenvolvimento do pensamento criativo espontâneo, ampliação das capacidades de expressão e fortalecimento de valores como solidariedade.

A avaliação sistemática, realizada através de observação participante e registros em vídeo, comprova que a estratégia transcende o aspecto recreativo, constituindo-se em instrumento pedagógico eficaz para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, onde as diferenças são reconhecidas como potencialidades e o brincar assume papel central na construção de conhecimentos e na formação cidadã. A presença de profissionais especializados garante que as adaptações necessárias sejam implementadas, assegurando equidade nas oportunidades de desenvolvimento.

A perspectiva teórica de Lev Vygotsky oferece uma base sólida para compreender a importância da inclusão através do brincar, destacando este como um eixo central no desenvolvimento infantil. Para Vygotsky, a brincadeira não é uma atividade meramente recreativa, mas uma zona de desenvolvimento proximal onde a criança opera além do seu nível atual, potencializada pela interação social. Neste contexto, o brincar inclusivo adquire um papel transformador, pois cria cenários nos quais crianças com diferentes capacidades, históricos e necessidades podem colaborar, comunicar-se e construir significados compartilhados.

Através de jogos simbólicos e regrados, as crianças negociam papéis, resolvem conflitos e desenvolvem funções psicológicas superiores, como a atenção voluntária e a memória. Em um ambiente inclusivo, essa dinâmica é enriquecida, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas particularidades, contribuam com suas perspectivas e aprendam umas com as outras. O brincar mediado por pares ou adultos facilita a



internalização de conceitos sociais fundamentais, como empatia, cooperação e respeito à diversidade. Portanto, a aplicação dos postulados de Vygotsky reforça que a inclusão efetiva não se limita à presença física em um espaço comum, mas se consolida por meio de experiências lúdicas significativas e interativas. Implementar práticas que valorizem o brincar como ferramenta de desenvolvimento e inclusão é essencial para construir ambientes educacionais verdadeiramente equitativos, onde cada criança tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo dentro de um contexto social colaborativo e acolhedor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação constitui um processo contínuo de abertura a novos conhecimentos, acessível a todos que desejam engajar-se em seu desenvolvimento intelectual. A vivência prática dos estagiários em contextos educacionais revela-se fundamental para compreender a complexidade do exercício docente, particularmente ao trabalhar com alunos com deficiência que demandam estímulos específicos para participação plena nas atividades pedagógicas. Essa imersão possibilita ao graduando evoluir profissionalmente e desenvolver reflexões críticas sobre sua formação, identificando estratégias para superar os desafios encontrados. Torna-se imperativo estabelecer uma relação dialógica entre docente e aprendiz, concedendo espaço para manifestação criativa e fortalecimento cognitivo mediante trocas recíprocas de saberes. Os discentes trazem consigo experiências ricas que frequentemente transcendem o conteúdo metodológico estabelecido, oferecendo aprendizados significativos aos educadores. O processo de construção do conhecimento efetiva-se através do diálogo constante, onde ambos os atores educacionais contribuem ativamente. A educação e o ensino complementam-se de maneira substantiva quando focados no desenvolvimento integral do educando. Tal abordagem favorece a certificação do crescimento individual e coletivo, alicerçando uma sociedade baseada em valores inclusivos e solidários. A discussão profissional sobre essas práticas evidencia a necessidade de formação docente continuada, currículos flexíveis e políticas educacionais que garantam equidade de oportunidades. A reflexão sistemática sobre essas experiências enriquece o debate acadêmico e fortalece as bases para uma educação verdadeiramente transformadora, capaz de responder aos desafios contemporâneos e formar cidadãos críticos e participativos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no estágio na Escola Estadual de Ensino Médio Tocantinense: Professora Benvinda de Araújo Pontes, em Abaetetuba, demonstraram a relevância da implementação de jogos inclusivos no âmbito do PIBID para a formação docente. A atuação dos bolsistas do curso de Educação do Campo, com ênfase em ciências naturais, permitiu desenvolver atividades pedagógicas que evidenciaram o potencial dos jogos como recursos educacionais inclusivos, especialmente para alunos com deficiência intelectual e visual. Os resultados obtidos indicam que essas estratégias lúdicas promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando habilidades físicas, cognitivas, motoras e intelectuais, além de facilitar a interação social e o acesso ao conhecimento de maneira prazerosa.

Considerações Finais: Conclui-se que as ações do PIBID nos ambientes escolares são fundamentais para promover uma educação inclusiva sem discriminação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento humano e social. A aplicação de jogos inclusivos mostrou-se eficaz na reconstrução do mundo imaginário dos alunos, alinhando-se às perspectivas de Guidetti e Moreira (2005) sobre a importância das vivências corporais e lúdicas. A prospecção empírica para a comunidade científica sugere a necessidade de ampliar pesquisas que explorem a relação entre atividades recreativas e processos cognitivos em contextos diversos. Abre-se, assim, um campo fértil para investigações futuras que aprofundem o diálogo com as análises apresentadas, visando a consolidação de práticas pedagógicas mais equitativas e eficazes.

Palavras-chave: Inclusão, PIBID, jogos.

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, p. 45.

Referência: VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 109-134.

